



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ANA MARIA FERRERIA RODRIGUES**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EVASÃO ESCOLAR EM UMA TURMA DE**  
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo de caso**

**MONTEIRO – PB**

**2014**

**ANA MARIA FERRERIA RODRIGUES**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EVASÃO ESCOLAR EM UMA TURMA DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo de caso**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

**MONTEIRO – PB**

**2014**

R696p Rodrigues, Ana Maria Ferreira

Práticas pedagógicas em evasão escolar em uma turma de educação de jovens e adultos [manuscrito]: um estudo de caso / Ana Maria Ferreira Rodrigues. - 2014.

37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagogógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

“Orientação: Prof. Dr. José Joelson de Almeida, Departamento de Matemática”.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão escolar. 3. Metodologia adequada. I. Título.

21. ed. CDD 374

**ANA MARIA FERRERIA RODRIGUES**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EVASÃO ESCOLAR EM UMA TURMA DE  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um estudo de caso**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

Aprovada em 19 de julho de 2014.

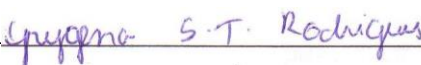
Banca Examinadora



---

Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)

Orientador



---

Prof.ª Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)

Examinadora

---

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (UEPB)

Examinador

Dedico este trabalho principalmente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, e guia de todos os meus passos.

A Juarez, pessoa com quem compartilho a vida. Com você tenho me sentido mais viva de verdade. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu mais uma vitória em minha vida, e não somente a mim, como a meus filhos também. Obrigado meu pastor e grande mestre que me abençoou.

Aos meus pais, Joaquim (in-memorian) e Francisca (in-memorian).

A Juarez meu companheiro presente em todo os momentos.

A Aldo pelos filhos que me deu.

Aos meus filhos: Aldiana, Aldivan, João e Angelina, razões da minha vida.

Ao meus genros e noras: Danilson, Eugenio, Liduina e Uly Fernanda. Meus netos: Ester, Emanuel, Emanuela; Veida, Otelo, Nayane e Tomáz, por iluminarem minha vida e fazerem valer a pena cada minuto.

A todos os Professores e Professoras do Curso, principalmente aos Professores Fábio Marques de Souza, Grygena dos Santos Targino Rodrigues e o professor Dr. José Joelson Pimentel de Almeida pela orientação, apoio e confiança dada a todos os alunos.

Meus agradecimentos aos amigos: Jailson, Rogério, Ione e Sebastião companheiros de trabalho, pela iniciativa e apoio nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Ao Prefeito Chico Neves que tanto nos ajudou.

Agradeço a meus irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas, cunhados e cunhadas que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direto ou indiretamente fizeram parte nesta vitória, meu muito obrigado.

*Não há saber mais ou saber menos:  
Há saberes diferentes.*

Paulo Freire

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso resulta de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Malaquias Batista Feitosa situada no município de São Sebastião do Umbuzeiro-PB, que se trata de um levantamento a respeito da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas consequências, motivos e a retomada dos estudos. Para levantar as informações foi realizado um estudo bibliográfico sobre a Educação de Jovens e Adultos, visando o histórico do seu surgimento e desenvolvimento, e também o que autores discorrem a respeito da evasão nesta modalidade de ensino, e ainda, foi aplicado um questionário com alunos que estavam matriculados e frequentando as aulas e os que eram considerados evadidos, estando fora de sala de aula. Como objetivo central deste estudo, considerou-se investigar as iniciativas pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual Malaquias Batista Feitosa para minimizar o fenômeno da evasão escolar. Como conclusão, houve a percepção que os alunos que estavam frequentando as aulas e os que estavam evadidos na EJA tiveram grandes dificuldades em consolidar o trabalho e a família com os estudos, sendo o principal motivo que promoveram a evasão, da mesma forma que deve-se buscar momentos em sala de aula que trabalhem a relação das atividades do trabalho com os estudos, de modo que um não atrapalhem o desenvolvimento do outro, caminhando paralelamente para o sucesso no âmbito escolar e no profissional.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Evasão escolar. Metodologia adequada.



## **ABSTRACT**

This Work Course Conclusion Results of a survey conducted at the State School of elementary and high school Malaquias Batista Feitosa in the municipality of São Sebastião do Umbuzeiro-PB, that this is a survey about truancy in Youth and Adults (EJA), its consequences, reasons and resumption of studies. To elicit information from a bibliographic study on Education for Youth and Adults, aiming the history of its emergence and development, and also what authors write about the avoidance in this type of education, was conducted and, a questionnaire was administered to students who were enrolled and attending classes and who were considered dropouts, being outside of the classroom. As the central aim of this study was considered to investigate the pedagogical initiatives in the State School Malaquias Batista Feitosa to minimize the phenomenon of truancy. In conclusion, there was the perception that students who were attending classes and those who were dropouts in adult education had great difficulty in consolidating work and family studies, the main reason being that promoted evasion, just as it should be seek time in the classroom working relationship of work activities with studies, so that one does not hinder the development of the other, walking parallel to success in schools and professional.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Student Dropouts; Appropriate methodology.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 Educação de Jovens e Adultos e seus pressupostos.....	11
1.1.1 A EJA e os conceitos de Paulo Freire.....	15
1.2 Evasão escolar e seus desafios.....	18
1.2.1 Evasão escolar na EJA.....	20
CAPÍTULO 2: ASPECTOS METODOLÓGICOS	
2.1 Definição do universo.....	23
2.2 Instrumentos de investigação.....	23
2.3 Fases da coleta de dados.....	24
2.4 Análise e interpretação dos dados.....	24
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÕES	
4.1 Dados referentes aos alunos que se encontram em sala de aula.....	26
4.1.1 Perfil dos alunos.....	26
4.1.2 Relação dos alunos com a escola regular.....	28
4.1.3 Relação dos alunos com a EJA.....	28
4.2 Dados referentes aos alunos que deixaram a EJA.....	30
4.2.1 Perfil dos alunos .....	30
4.2.2 Relação dos alunos evadidos com a EJA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma realidade predominante nas escolas atuais, sendo mais frequentes nos anos do Fundamental II e do Ensino Médio, sendo proporcionadas por diversos fatores que impedem do aluno permanecer em sala de aula. O mesmo acontece com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados. Estas variações dificultam o entendimento dos motivos reais que influenciam no processo e constituem-se empecilho para ações efetivas de combate ao problema.

Assim, tomara como campo de estudo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Malaquias Batista Feitosa, localizada na zona urbana do município de São Sebastião do Umbuzeiro, estado da Paraíba, sobre as causas de evasão da prática de Ensino da EJA.

Os educadores devem responder os questionamentos relacionados aos motivos que levam a evasão escolar dos nossos alunos, como: violência, desemprego e autoestima dos indivíduos, desestruturação das famílias, as políticas públicas ou ainda os problemas cognitivos dos alunos, todos fatores somados, colaboram com a alta taxa de evasão escolar.

Este fator denota o fracasso das relações sociais, que no cotidiano mostra-se cada vez mais desumana.

A necessidade de trabalhar para ajudar os pais em casa, a gravidez precoce, autoestima dos indivíduos, material didático, desestruturação das famílias, falta de transporte, evasão escolar, são alguns problemas que levam a evasão escolar na escola.

Nesse sentido, o presente estudo tem como questão norteadora/ quais as práticas pedagógicas adotadas para minimizar o problema da evasão escolar na Escola Estadual Malaquias Batista Feitosa?

Os jovens e adultos tem procurado a escola com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida, recuperar o tempo perdido e conquistar as condições exigidas no mercado de trabalho. Entretanto, constata-se que esse interesse não é suficiente para permanência dos alunos na escola.

Os alunos da EJA precisam saber qual é a função social da escola e as consequências positivas quando a aprendizagem acontece sistematicamente, melhorando o desenvolvimento profissional, elevando a sua competência leitora. Hoje já se conhece que no campo de atuação desse segmento incorpora tanto as perspectivas da educação popular e as lutas sociais, tais como: direito ao trabalho, moradia, transporte e emprego.

Nessa perspectiva, acredita-se que cada escola deva definir seu currículo coletivamente seus projetos didáticos que trabalhados as ações deem visibilidade as necessidades e aspirações dos educadores.

É do conhecimento de todos os problemas da evasão da EJA, na nossa escola, nesse sentido pretende-se trabalhar neste estudo sobre a temática, promovendo discussões com os professores da escola sobre o combate a este mau presente na escola.

O objetivo deste estudo é relatar as causas da evasão na nossa escola, vivenciada junto os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do nosso município.

Capítulo 1: Fundamentação Teórica.

Capítulo 2: Aspectos Metodológicos.

Capítulo 3: Resultados e Discussões.

## CAPÍTULO 1

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola sempre esteve presente em nossa vida, social, familiar, profissional, e em outros aspectos. Quanto ao social, vemos que os alunos estão inseridos nas escolas e os conteúdos e valores que aprendem são transcritos e expostos na sociedade, bem como na família, que criam um vínculo de parceria com a escola, na qual se ajudam mutuamente. Quanto ao profissional, há o envolvimento como profissionais da educação (professor, diretor, coordenador, etc) que envolve a educação dos alunos, a parceria com a sociedade e com a família.

Assim, existem diversos fatores que atrapalham o decorrer da educação, impedindo que a mesma flua de melhor forma, construindo o conhecimento, valores, crenças, habilidades, para que o aluno possa ingressar na vida educacional e profissional, visando melhor qualidade de vida.

Nesta temática, o foco principal é a evasão escolar, que envolve diversos fatores ligados ao aluno, sua profissão, familiares, culturas entre povos que estão relacionados entre si ou agem individualmente para promover a evasão do aluno. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) este fato está mais intenso, por se tratar de alunos com diferentes faixas etárias, estilos de vida semelhantes ou distintos, e outras formas de atuar na sociedade.

#### **1.1 Educação de Jovens e Adultos e seus pressupostos**

De acordo com Rebelo e Santos (2010) ao longo da história da Educação, a EJA sempre esteve ligada a noção de suplência de alfabetização com um caráter eminentemente compensatório, que na maioria das vezes, tinha o único objetivo de levar o indivíduo a uma preparação para o mercado de trabalho. No entanto, esta deveria incorporar as práticas e os saberes construídos no cotidiano, assumindo o papel de educação formal, e não apenas uma educação fragmentada, modular e conteudista.

Para Lopes e Sousa (2005) a alfabetização de adultos era voltada para a instrumentação da população, ensinando-a a ler e a escrever, com a finalidade de apenas pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte.

Na década de 40, a EJA começou a se firmar na política, através da Constituição de 1934, em que se instituiu o ensino primário para todos, obrigatoriamente e gratuito, destacando o Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), o Serviço de Educação de Adultos (SEA, de 1947), campanhas diversas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA, de 1947). (BRASIL, 2002). Porém, essa lei não se cumpriu, porque o Estado não disponibilizava de recursos para tal fato, viabilizando-os apenas para a educação de caráter elitista. (NEIVA, 2010).

Para Lopes e Sousa (2012) a campanha CEAA possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva e os planos de ação em profundidade, com o objetivo de aprofundar o trabalho educativo, atuando no meio rural e no meio urbano, possuindo diretrizes comuns entre si.

Nos anos 50, foi realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), marcando a época para a educação de adultos, na qual se pensava que a ação alfabetizadora já era o suficiente, de modo que não se precisava ir mais além dos conhecimentos, devendo dar mais prioridade a educação de crianças e jovens. Este fato se dá pelas amplas oportunidades que estes alunos têm diante a vida e o mercado de trabalho. (LOPES e SOUSA, 2012)

Na década de 60, havia escolas particulares que estavam responsáveis em realizar exames e cursos que expedissem certificados de conclusão do ginásio a jovens adolescentes, com base na Lei n.º 4.024/61 em que os alunos maiores de 16 anos prestariam exames de madureza para obter o certificado de conclusão do curso ginásial. Já os maiores de 19 anos passariam pelo mesmo processo e eram contemplados com o diploma de conclusão do curso colegial.

Após de 1964 houve grandes avanços na educação dos adultos com os pressupostos apresentados por Paulo Freire, levando o governo a implantar no Brasil o Plano Nacional de Alfabetização, que visava disseminar em todo o território brasileiro de programas de alfabetização orientados pela proposta de Freire. (BRASIL, 2002).

Em 1967 o governo federal organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que alavancou uma campanha nacional de alfabetização e de educação continuada para os jovens e adultos, ficando em prática de 1971 à 1985.

Para Neiva (2010) o objetivo da alfabetização nesta nova modalidade era capacitar a mão de obra, consolidar o controle social e a apolítica ideológica do governo, sendo voltada diretamente com a produção e com o mercado de trabalho, isto é, voltada para funcionalidade.

No início da década de 80, o Brasil viveu alguns avanços importantes na transformação sócio-políticas com o fim dos governos militares e a retomada da democracia. Em 1985, foi extinto o MOBRAL, sendo substituído pela Fundação EDUCAR, e com essas mudanças foi óbvia a ampliação das atividades da EJA. A nova Constituição de 1988 trouxe diversos avanços para a educação e para a EJA: o ensino fundamental obrigatório e gratuito, incluindo os indivíduos que estiverem na idade não apropriada ao acesso a escolaridade normal. (REBELO e SANTOS, 2010).

Os alunos que devem fazer parte da EJA são descritos pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB/96), que expressa que

**Art. 4º.** O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

**I** - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

**Art. 37º.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

**§ 1º.** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

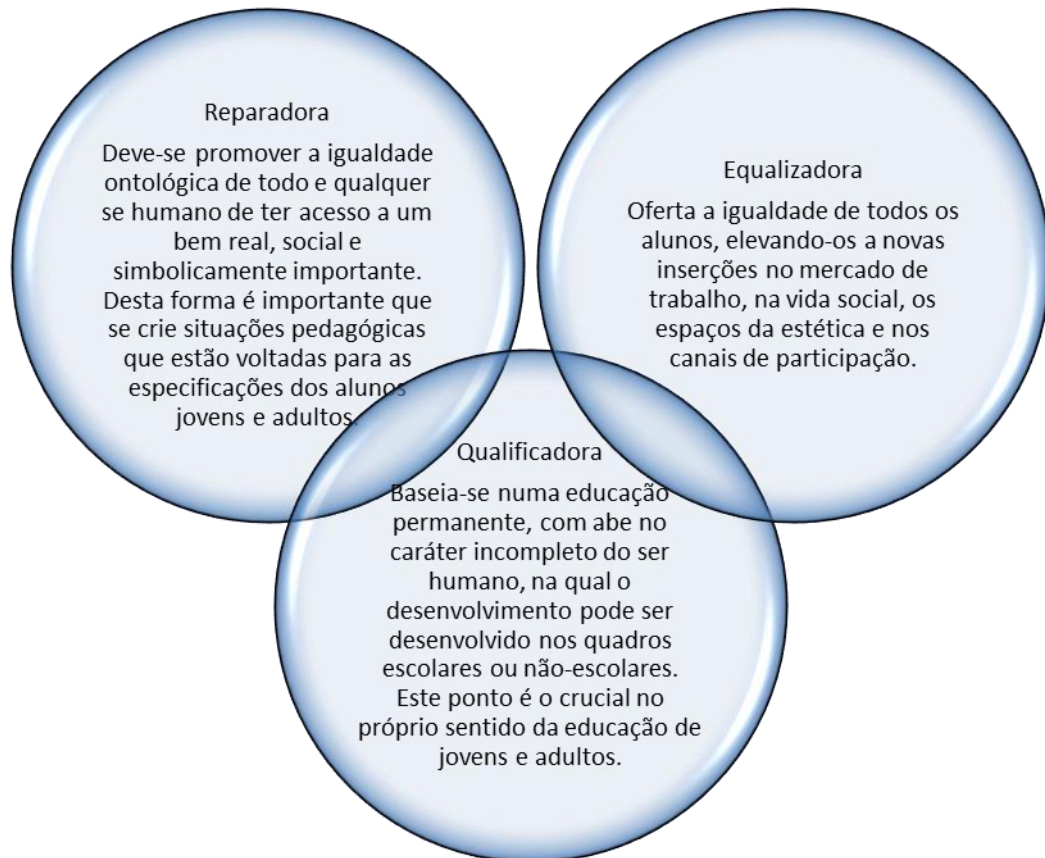
**§ 2º.** O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

A LDBEN n.º 9.394/96, citado por Brasil (2002) aponta que a educação de jovens e adultos está voltada para os alunos que não tiveram acesso, ou de certa forma deixaram de frequentar a escola aos estudos no Ensino Fundamental e Médio, sendo oferecida em sistemas gratuitos de ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as peculiaridades da EJA seja nas características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão.

Em 2003, o Ministério da Educação (MEC) anunciou que a alfabetização de Jovens e Adultos deveria ser obrigação do novo governo Federal, que por sua vez criou diversas ações para este feito, como a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e o Programa Brasil Alfabetizado. Lopes e Sousa (2005) apontam que o Programa Brasil Alfabetizado é direcionado ao desenvolvimento de projetos que estejam voltadas para atender todo o público que esteja engajado no programa, bem como nas ações de alfabetização de jovens de adultos e formação de alfabetizadores.

A EJA é uma modalidade de ensino “destinado para pessoas que não tiveram acesso ou condições de concluir os níveis de ensino fundamental e médio na idade própria e assim retoma seus estudos em um determinado período da vida.” (COSTA et al, 2012. p. 106).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, as modalidades devem apresentar três funções (BRASIL, 2002):



Desta forma, diversas especificidades marcantes precisam ser identificadas no momento de construir uma proposta curricular, visando as visões citadas acima.

Determinar claramente a identidade de um curso de EJA pressupõe um olhar diferenciado para seu público, acolhendo de fato seus conhecimentos, interesses e necessidades de aprendizagem. Pressupõe também a formulação de propostas flexíveis e adaptáveis às diferentes realidades, contemplando temas como cultura e sua diversidade, relações sociais, necessidades dos alunos e da comunidade, meio ambiente, cidadania, trabalho e exercício da autonomia. (BRASIL, 2002, p. 87)

Em pesquisas realizadas em uma amostra composta por secretarias estaduais e municipais, indicam que cerca de 62,5% dos alunos estão matriculados e freqüentando na EJA, que buscam completar o Ensino Fundamental, com freqüência mínima obrigatória, avaliação do processo, obedecendo a horários e com agrupamentos em classes, ofertado pelo Estado. Já 16,5% estão em centros de estudos supletivos, que por sua vez oferecem material didático divididos em módulos, proporcionando aos alunos sessões de orientações de estudos, sem grandes cobranças na presença. O restante, 21%, estão concluindo seus estudos em



instituições, ou em parceria com as mesmas, no supletivo a distância, que trabalham com atendimento por programas de rádio, televisão, com regime organizado com monitoramento ou telepostos (BRASIL, 2002).

A EJA surge no meio educacional como alternativa para atender a pessoas que buscam a escola em momentos tardios, que deixaram de frequentar a escolar por motivos particulares, ou alunos que não tiveram acesso a escolarização na idade considerada certa, constituindo, assim, de um valioso recomeço da educação escolar. (NEIVA, 2010).

A EJA deve se abrir para a pluralidade dos seus sujeitos, com seus conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que, muitas vezes, são desconhecidos ou vistos de forma desvalorizada pela cultura escolar e pelos currículos tradicionalmente oferecidos. Deve abandonar os modelos tradicionais de suplência e ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e Adultos como educação compensatória, em favor de uma visão mais ampla e permanente. (NEIVA, 2010, p. 33).

Os conteúdos que estão presentes no currículo devem ser pensados dentro do contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos que estão matriculados na EJA, bem como as estratégias pedagógicas e metodologias que devem ser utilizadas da melhor maneira e mais adequadas, visando a otimização do ensino e da aprendizagem.

### **1.1.1 A EJA e os Conceitos de Paulo Freire**

Paulo Freire foi um importante pesquisador na área da Educação, e um grande contribuidor para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos.

Este importante estudioso promoveu a mudança do paradigma teórico-pedagógico sobre a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Lopes e Sousa (2012) durante muito tempo se utilizava os métodos silábicos para alfabetização dos adultos, considerando que bastava conhecer as sílabas, que juntando-as formariam qualquer palavra. Não se pretendia formar o pensamento crítico, ou seja, analisar o que é escrito com o que esse está lendo, tendo reflexão que o som da sílaba representa certa junção de duas ou mais letras.

Rebello e Santos (2010) contribuem que Paulo Freire baseava a realidade do educando, sua experiência, opiniões e sua história de vida, levando estes fatos a serem considerados nos momentos de apresentar os conteúdos, de escolhê-los, da forma de lidar com o alunado, além da metodologia e material adotado para fazer parte das aulas. O educador e o educandos devem caminhar em paralelismo, interagindo durante todo o processo de alfabetização,

apontando em que situações o conteúdo apresentado pelo professor poderá ser usado no dia-a-dia do aluno.

Freire (2002) afirma que haja um processo de conhecimento no processo de alfabetização do adulto, deve ter um diálogo autêntico entre o educando e o educador, onde todos os envolvidos do ato de conhecer se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido. Assim, levando em consideração essa perspectiva, os alfabetizandos assumem desde o começo da ação o papel de sujeitos criadores. Desta forma, o simples ato de ler e escrever devem ser visto como um momento de reflexão crítica sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Freire (1997) apud Rebelo e Santos (2010) salienta que

a necessidade de rever posturas e optar por paradigmas educacionais condizentes com o que desejamos, enquanto filosofia e utopia de escola. As instituições de ensino devem ser espaços privilegiados para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências, que promovam a formação de um ser humano mais sensível, atuante e transformador de seu meio social. (p. 5-6)

Deve-se ter em mente que os alunos da EJA possuem profissões variadas, como estudante, doméstica, vendedor, comerciante, pedreiro, que muitos desses vão para escola para ter mais educação, desenvolver a escrita e leitura, conhecimentos das disciplinas. (BRASIL, 2002).

Com isso cabe ao educador perceber-se como um ser pensante, agente transformador das práticas sociais do meio em que vive, criando e realizando seus próprios sonhos, levando em consideração a realidade predominante do aluno e da escola. Essa forma de atuação, permite que o educador promova mudanças expressivas, pois modifica a sociedade que prioriza o pensamento dominante através da indignação exposta, e este momento acontece quando há um conhecimento de si mesmo e do outro. (FREIRE, 1997).

É necessário que tanto o educador quanto o educando tenham um pensamento crítico e reflexivo para entender a realidade vigente e buscar ações que viabilizem a mudança do ensino atual, melhorando a relação acerca das situações dos conteúdos apresentados na escola, se estão ou não, contextualizados com a realidade vivenciada pelos educandos ou pela comunidade em questão.

Freire (1987) afirma que não se deve pensar no educador no papel do sujeito, que conduz os educandos à memorização mecânica dos conteúdos apresentados em sala de aula, tornando a narração como recipientes que devem ser enchido pelo educador, apontando que quanto mais se enche este depósito, melhor será seu trabalho perante os alunos e a sala de

aula. Da mesma forma são os educandos, em que quantos mais ficarem quietos, petrificados no ataque de conteúdos, melhores educandos serão.

Se deve pensar na relação entre educador-educando, na qual o educador é visto como apenas o que educa, mas o que no momento em que está repassando o conhecimento também recebe os reconhecimentos dos educandos, a partir de momentos em que o educando também transmita conhecimentos no momento em que se está recebendo os conhecimentos nos momentos em sala de aula ou fora dela.

Lopes e Sousa (2012) salientam que a proposta de Paulo Freire é baseada na realidade em que o aluno está inserido, colhidos pelo educador, a fim de que as informações fornecidas em sala de aula seja de acordo com o dia-a-dia, o preparo das aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes.

Freire (2002) afirma que ao aproveitar os conhecimentos prévios de determinado tema que os alunos possuem, pode-se levar para sala de aulas temas transcendentais, como meio ambiente relacionado a poluição dos rios e lagos nos alunos da cidade grande ou até mesmo da zona rural, ou lixões que existem nas cidades e o dejetos presentes pelas ruas das grandes cidades. Os alunos da EJA, por terem grande envolvimento na vida comunitária e familiar, por estarem inseridos em um ambiente de trabalho, podem ter grandes conhecimentos a respeito do mundo, seus conceitos e habilidades que devem ser especializada e trabalhada no âmbito escolar.

Da mesma forma que

O chamado 'método' Paulo freire tem como objetivo a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos sócio-cultural e político, pois o ato de conhecer não é não apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura. (LOPES e SOUSA, 2012, p. 11).

È necessário saber escutar o que os alunos da EJA têm a dizer, seus pensamentos, desejos, necessidades, considerando que este ato possibilitará que o educador interaja com o mesmo, percebendo seu modo de pensar e agir, levando a pensar nas maneiras rotineiras de se passar os conteúdos para os alunos, do incentivo que deve ser dado, do tipo de avaliação adotada, e diversos fatores que são capazes de desenvolver melhores conhecimentos nos alunos da EJA.

## 1.2 Evasão escolar e seus desafios

Há tempos, com o início da globalização e como desenvolvimento das atividades econômica no meio urbano, diversas famílias da zona rural migraram para cidade, atrás de maior qualidade de vida e de renda. No entanto, com o aumento da população e com a maior competitividade do mercado de trabalho, há a necessidade de maior qualificação para se ter melhores empregos e maior aquisição de renda. Assim, Lopes e Sousa (2012) afirmam que os jovens e até adultos se sentem obrigados a voltar a escola, em busca de completar e complementar seus estudos, para conseguir o desejado diploma.

A evasão escolar é um fato que, historicamente, vem ganhando grandes discussões pelo mundo, reforçando as reflexões de debates no âmbito educacional, evoluindo para uma manifestação da questão social na sociedade capitalista brasileira. Este fato engloba diversos aspectos e fatores vigentes na família, na escola e no Estado, que necessitam que os alunos permaneçam na sala de aula, permanecendo até a conclusão do Ensino Médio.

A evasão é vista como um dos problemas comuns por diversos profissionais da educação, e por este fato lota as salas de aula com um número maior de alunos, pois sabem que durante o ano letivo alguns deixarão de freqüentar a sala de aula, e o reflexo desse descaso é sentido nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internações de adolescência. (DANTAS, 2010)

Até meados dos anos 1970, pedagogos e fortemente os psicólogos fecharam seu diagnóstico relacionado ao fracasso escolar em torno da avaliação das características biológicas, psicológicas e sociais da clientela escolar (PATTO, 1990).

Patto (1990) afirma que diversos fatores estão relacionados como fracasso escolar, em um momento está envolvido com a personalidade do aluno que envolve as dificuldades de relação com o meio. Em outro momento, o fracasso escolar é considerado como originado da história não escolar do aluno, em muitos casos envolvidos com a vida familiar.

Dados do INEP, da década de 1970, afirma que 10% das crianças brasileiras não estudavam por falta de escola, e que 24% delas não se matriculavam em uma instituição de ensino pela baixa condição financeira, necessidade de trabalhar, deficiências físicas e mentais, doenças e desinteresse pela escola.

Na mesma época, eram considerados que a fratura contida no fracasso escolar, e consequentemente na evasão escolar, originava-se das causas que estão na presente na escola e as causas que estão na clientela. Neste período, se considerou que o mesmo método de

ensinar, os mesmos conteúdos, as crianças culturalmente deficientes ou diferentes, não estariam obtendo grandes resultados sobre aprendizagem, contribuindo para o fracasso escolar e o abandono escolar.

A escola fica incumbida de repassar para seus alunos que a escola é um lugar que se transmite o conhecimento, os conteúdos de modo atrativo, úteis, conectados com a vida diária, atraentes o suficiente para que a ida a escola e a permanência em sala de aula torne-se um prazer. Para Ceratti (2008) muitas as escolas estão fazendo o inverso, pois o aluno, ao ser inserido no sistema educacional, ver que aprender é um processo de memorização de certos conteúdos distantes, para depois ser jogados na prova e sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando.

A consolidação e a relação de novos conhecimentos com os conhecimentos já adquiridos, bem como o domínio da leitura e da escrita e a vontade de aprender e aperfeiçoar a cognição, são fatores que contribuem para a permanência ou não do aluno na sala de aula, causando a evasão do aluno.

Para Costa et al (2012) a evasão escolar é uma expressão da questão social que resulta da desigualdade predominante no Brasil, correlacionado com a desigualdade através da manutenção da exclusão impedindo que parte da sociedade tenha acesso ao conhecimento.

O Brasil tem os maiores índices de evasão e repetências de todos os países da América Latina, ficando em 1ª posição. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) dados levantados apontam em um levantamento que mostra que o Brasil tem atualmente uma faixa de 16 milhões de analfabetos, o que nos leva a pensar que estes são incapazes de ler e escrever um simples bilhete ou uma simples divulgação de produto em uma loja, chamados de analfabetos funcionais. (DANTAS, 2010).

As escolas devem considerar que o foco central será sempre o aluno, trabalhando com esse aluno real, encontrar uma maneira de levar este a exercer seu livre arbítrio, viabilizando sua autonomia, trabalhando com a mesma, determinando limites sociais, culturais e econômicas, escolhendo um lugar, sabendo posicionar-se na sociedade, fazendo suas próprias escolhas no meio social. (CERATTI, 2008).

Além de analisar e refletir a respeito dos impasses dos órgãos educacionais superiores, a respeito da elaboração de documentos, como o Projeto Político Pedagógico, entendendo como os envolvidos no processo educativo podem estudar os problemas, cogitando os compromissos com a tarefa educativa e se organizando para resolver cada problema que

envolve a escola e a melhor metodologia para melhor proporcionar os conhecimentos nos alunos.

A respeito do professor, para não promover a evasão escolar, deve pensar em seu próprio desenvolvimento profissional, que por sua vez, de acordo com Almeida (2006), engloba seu desenvolvimento pessoal e de seus conhecimentos, atitudes, habilidades e competências mais específicas envolvendo três dimensões:

- O saber – engloba os conhecimentos que o professor tem a respeito dos conteúdos e a sua didática;
- O saber-fazer – relacionado a realização da tarefa docente, enfocando seu desempenho;
- O saber ser e o saber tornar-se – uma ampla relação da dimensão afetiva, referente a ações interpessoais e motivações que o meio proporciona a sua prática docente.

Desta forma, Patto (1990) afirma que o professor bem interessado e formado, leciona os conteúdos a seus alunos, levando em consideração as especificidades dos alunos, tanto da faixa etária como suas experiências culturais.

### **1.2.1 Evasão Escolar na EJA**

O problema de evasão escolar nos alunos da Educação Infantil está envolvido diretamente com o tempo perdido que querem recuperar, rapidamente e qualitativamente, tendo grandes desejos de aprender, de acabar o Ensino Médio, se preparar para o mercado de trabalho, cursar faculdades, cursos técnicos, passar em um concurso público.

Desta forma, é essencial que se entenda e compreenda o universo sociocultural do aluno da modalidade da EJA, já que é importante que se conheça o aluno em sua plenitude, como sujeito ativo e não decorrente da incidência do discurso do educador, tendo em mente que os alunos são trabalhadores, composto por uma família, e outras variáveis vindas de diversas situações vividas em seu cotidiano. (PEDRONI, 2009).

A falta de um acolhimento apropriado, em alguns casos, pelo fato de que a escola não reconhece a diversidade da população a ser atendida, já que os alunos da EJA têm suas características específicas, inseridos no mundo do trabalho e suas expectativas pessoais, participação social, sendo diferentes da postura ocupada por uma criança no momento em que

está matriculada e frequentando a Educação Infantil ou o Ensino fundamental de nove anos. (BRASIL, 2002).

No entanto, esta tarefa é árdua, por envolver emoções diversificadas, motivações, valores e atitudes, responsabilidades e compromissos, valorizando os conhecimentos e a forma de expressão de cada aluno, seu processo de socialização, situação de ensino e aprendizagem e condições predominantes vindas da exclusão escolar.

Brasil (2002) descreve que os principais motivos da maioria dos alunos interromperam seus estudos foi de ter de trabalhar, mudanças de rua, de bairro ou cidade, problemas e conflitos familiares, falta de interesse pela escola, gravidez, casamentos, problemas financeiros, e outros fatores que impedem que o aluno esteja presente em sala de aula, e sim ficando mais presente em situações cotidianas, como trabalho, família, e outros.

Como a maioria dos alunos retomaram às salas de aula com uma defasagem de idade e de série que inevitavelmente, os levará a lidar com conflitos variado e mais uma vez a evasão, e estando na EJA, que atende a essa clientela tão diversificada e interesses distintos, que estão envoltos com problemas socioeconômicos, falta de qualificação dos profissionais e metodologias inadequadas. (DANTAS, 2010).

Da mesma forma que

Em muitos dos casos esta problemática ocorreu por um motivo: devido a sua condição sócio-econômica tiveram muitas vezes de realizar a difícil escolha da escola ou de sua sobrevivência e lançaram mão de tudo para ir “caçar”, ou seja, não estarão mais no sistema educativo devido ao fato de terem de trabalhar para garantir o seu sustento e o de sua família (LIONCIO, 2009, p. 09)

De acordo com Costa et al (2012) a evasão escolar está vinculada a diversos fatores que envolvem a vida social, familiar e trabalhista do aluno da EJA, como casamento, filho(s), gravidez, falta de interesse para os estudos e de oportunidades, problemas de saúde e dificuldades na vida. Essas evidências que interrompem a trajetória escolar geram uma série de prejuízos tanto para sociedade civil como para o próprio aluno, tornando um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e sempre a mercê do desemprego.

Os aspectos culturais do aluno da EJA, a partir dos pensamentos de Ceratti (2008) são presentes em situações vinculados a exclusão da escola regular, bem como a adequação dos currículos e programas para uma clientela que a principio não é a sua. Já sobre as dificuldades do aluno da EJA, a autora considera que os mais importantes são “a importância da experiência pessoal as dificuldades referidas, abstração dos conteúdos e sistematização dos mesmos e o restrito uso de processo metacognitivos.” (p. 24).

Uma das causas mais vinculadas que promovem a evasão nos alunos da EJA, de acordo com Lioncio (2009), são as dificuldades em conciliar as atividades familiar e social com as preocupações com as atividades escolares. No entanto, em muitos casos ficam em aberto, os motivos pelos quais os alunos comparecem por um período curto de tempo nas aulas ou ainda uma vez nas aulas, em momentos de expressão de não interesse nas aulas, falta de motivação por parte dos familiares, e outros fatores que impedem os alunos a se manter em sala e aula.

Como motivação para voltar a estudar, se encontra diversos fatores, como almejar u futuro melhor, aprender mais conhecimentos científicos, arrependimento por ter parado a jornada escolar, conseguir um emprego melhor ou ingressar no mercado de trabalho, concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, apoio dos familiares, e outros fatores que venham a melhorar a vida do aluno no âmbito familiar e social.



## CAPÍTULO 2

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, conforme Minayo (2004) pretende investigar as práticas de combate a evasão na Escola Estadual Malaquias Batista Feitosa, nesse sentido compreendemos que nossa pesquisa deverá ser nesta linha, pois pretende-se interpretar a fundo o fenômeno. Desta forma, este estudo trata-se de uma pesquisa de campo a ser realizada a partir de uma reflexão a respeito da atuação em sala de aula do professor e dos motivos do abandono escolar, tanto da Escolar Regular como da modalidade da EJA, que buscou obter conclusões sobre a realidade da evasão escolar.

#### **2.1 Definição do Universo**

Foram envolvidos na pesquisa os alunos que estão devidamente matriculados, classificados como os que estão frequentando e os que evadiram a escola na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, considerando os anos anteriores, de 2010 à 2013.

A mostra da pesquisa está resumida aos alunos do Ensino Médio, da 1ª à 3ª série, considerando os alunos que aceitaram participar da realização da pesquisa, estando em plena consciência dos seus atos, desejos e ação perante seus estudos, considerando seus pensamentos a respeito dos fatos envolvidos com a evasão escolar.

#### **2.3 Instrumentos de investigação**

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário, que envolveu os alunos da EJA que estão matriculados, classificados como os que estão frequentando e os que evadiram as aulas, composto om perguntas fechadas, devendo escolher uma questão de cada item que esteja voltada para sua realidade. Também foi posto em questão o aspecto pessoal

dos alunos, profissional e escolar, para melhor buscar conclusões da realidade, seus desejos, anseios e acontecimentos relacionados a prática pedagógica dos profissionais da educação, aspectos cognitivos relacionados a evasão escolar.

#### **2.4 Fases da pesquisa**

Na primeira fase foi realizado o levantamento dos estudos realizados por autores a respeito da evasão escolar, seus conceitos, definições, conclusões, para buscar os melhores e mais adequados para adoção das referências para incrementar este estudo

Na segunda fase teve a aplicação do questionário com os alunos, a respeito da evasão escolar e os causadores que promovem este mau, presentes em diversas escolas no Brasil e no Mundo.

Na fase final, interpretar os dados coletados dos alunos e promover gráficos que expressem a realidade da escola.

#### **2.5 Análise e interpretação dos dados**

A análise dos dados ocorreu a partir da apreciação das respostas dos alunos, relacionando com os autores, promovendo um diálogo entre os mesmo, apontando os motivos dos alunos agirem e pensarem de determinada maneira, visando apontar conclusões satisfatória, a respeito da temática e da realidade da vida discente..

Como objetivo geral que esteve engajado na intensificação dos resultados, esteve o ato de investigar as iniciativas pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual Malaquias Batista Feitosa para minimizar o fenômeno da evasão escolar. Para tanto, se deveria seguir alguns passos para se chegar a estes resultados, que foram seguidos a risca e buscado melhor resultados quanto a evasão escolar, que foram: Avaliar os alunos qualitativamente; identificar as dificuldades cognitivas, de saúde, de transporte, situação familiar, entre outras; organizar ou reorganizar o currículo para promover conteúdos significativos para o ensino e

aprendizagem; analisar e reconhecer melhor o material didático; buscar novos recursos pedagógicos e utilizá-los de forma criativa; e diminuir a defasagem idade/série.

## CAPÍTULO 3

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário, composto por cinco questões fechadas e quatro abertas totalizando nove questões, foi aplicada no dia 22 de abril de 2014, no decorrer de 1 hora, a uma amostra dos alunos da 5ª série do Ensino fundamental ao 3º Ano do ensino médio na Modalidade do EJA, em que foram escolhidos 26 alunos pelos professores de matemática, português, história, geografia e ciências, que ajudaram na aplicação do mesmo, auxiliando os alunos com a interpretação das questões. Destes 26 alunos, foram escolhidos 13 que estavam matriculados e frequentando a alguma turma da EJA e os outros 13 foram escolhidos por estarem matriculados e não frequentando a alguma turma do EJA, sendo alunos que evadiram nos primeiros meses do ano letivo.

Apresentaremos os valores em suas seções. Na primeira aqueles referentes aos alunos que estão matriculados e frequentando as aulas normalmente. Na segunda, os dados que se referem aos alunos que estão matriculados, mas são considerados como evadidos, pois não se encontram em sala de aula.

#### **4.1 Dados referentes aos alunos que se encontram em sala de aula**

##### **4.1.1 Perfil dos alunos**

Dos alunos que estavam frequentando as aulas oito estão solteiros, sendo a maioria dos casos resultante da pesquisa o que pode remeter que a evasão na escola pode ter ocorrido por diversos fatores vistos anteriormente, exceto casamento. Quatro alunos estavam amasiados e um casado, tendo diversos fatores que os impuseram a evadir na Educação Regular, já que uma vida conjugal envolve trabalho, filhos, preocupação, dedicações e outras atitudes.

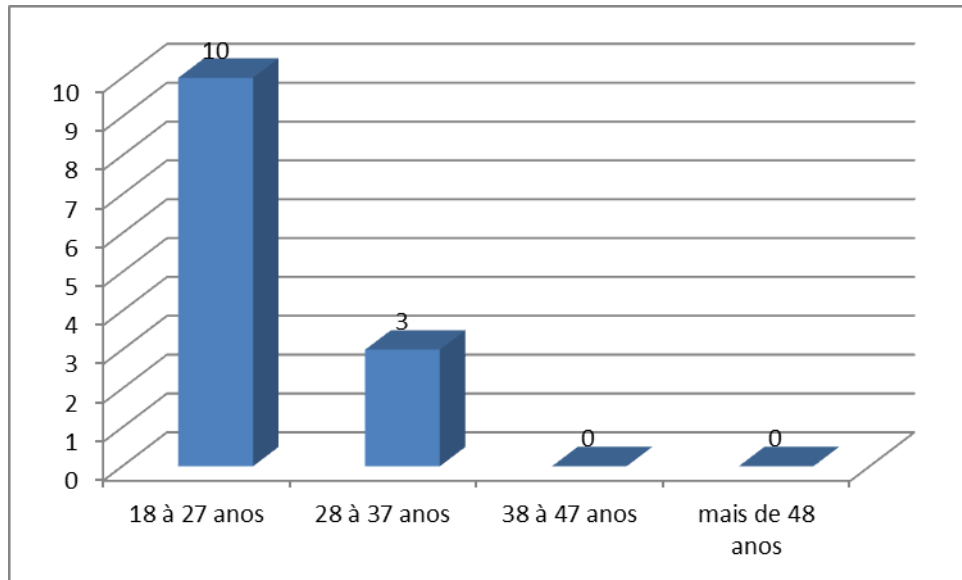


Gráfico 1: representação da idade dos participantes da pesquisa

O gráfico 1 mostra que dez alunos estão entre 18 e 27 anos, sendo pessoas jovens que estão mais presentes nas turmas da EJA, e que três alunos estavam entre 28 e 37 anos, é estes números nos mostram que o número de pessoas adultas e idosas na amostragem da pesquisa foi reduzida, e obviamente, a quantidade de jovens é maior na mesma modalidade.

< 1 salário mínimo	1 salário mínimo	2 – 4 salários mínimos	> 4 salários mínimos	total
7	5	1	0	13
54%	38%	8%	0%	100%

Tabela 01 representação da renda familiar dos participantes da pesquisa

A renda familiar dos alunos participantes da pesquisa que estão frequentando as aulas regularmente se dispõe com sete alunos que se enquadram com renda menor de 1 salário mínimo, considerados alunos de baixa renda, seguidos por cinco alunos que ganham um salário mínimo e um aluno que tem família com renda entre 2 e 4 salários mínimos, representando apenas 8% dos alunos tem maiores condições de vida que estão frequentando a EJA.

Com relação a quantidade de pessoas que moram na casa do aluno, oito dos alunos pesquisados convivem entre 2 a 4 pessoas diariamente, três pessoas convivem com 5 a 7 pessoas e apenas uma convive com mais de 8 pessoas em sua residência. De acordo com a realidade do Brasil, e principalmente da região do Nordeste, um alto número de famílias tem grande quantidade de indivíduos pertencentes a mesma família, como vários filhos, avós,

netos, e outros parentes. Neste caso, cinco dos alunos pesquisados tem muitos indivíduos pertencentes a mesma família, morando na mesma casa diariamente, levando-nos a pensar sobre os motivos de desistência da escola regular, como a obrigação de ingressar no mercado de trabalho, cuidar de irmão e filhos, e outros fatores.

#### 4.1.2 Relação dos alunos com a escola regular

Quando perguntamos sobre os motivos que levaram os alunos a EJA a abandonar a Escola Regular, a maioria se remeteu ao trabalho, com o total de cinco alunos, já que no momento que estavam na sala de aula foram obrigados a buscar emprego, seja para sustento dos filhos ou para ajudar na renda familiar. Em seguida, foi destacado que três alunos abandonaram a escola regular para cuidar dos filhos e da casa, bem como o conjugue não deixava que o aluno frequentasse a escola, e também outros três apontaram a facilidade que o EJA proporciona aos alunos, em terminar duas séries no mesmo ano e por não haver grandes cobranças quanto a aquisição dos conteúdos, frequência e outros fatores, ou seja porque consideram o ensino “mais fácil”. Um aluno remeteu a falta de transporte escolar, por no tempo de evasão lograva na zona rural e outro aluno as dificuldades que tinha no ensino regular somado a reprovação sofrida nas séries regulares.

#### 4.1.3 Relação dos alunos com a EJA

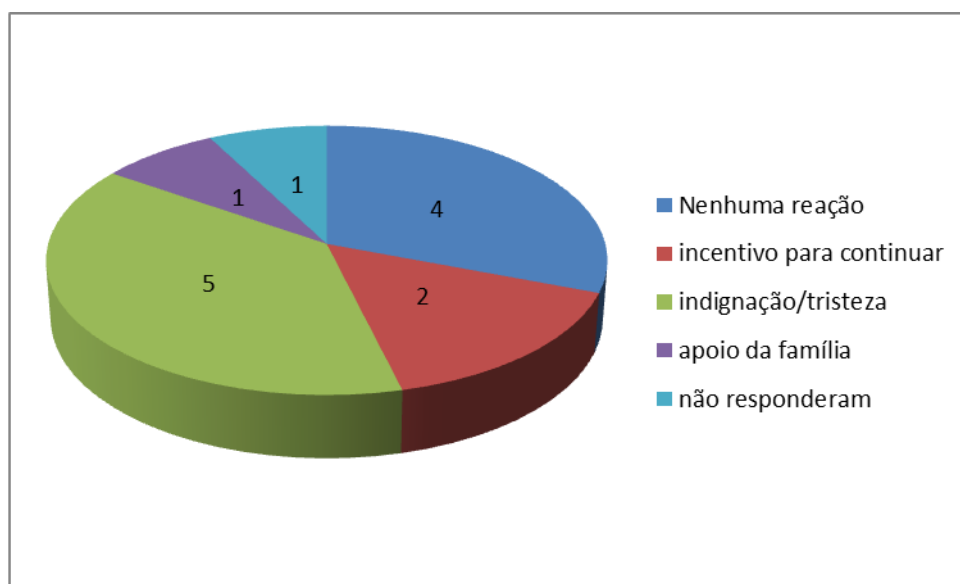


Gráfico 2: representação da reação dos familiares perante a evasão do aluno

Perante o gráfico 2, percebe-se que a maioria dos alunos, um total de cinco, ressaltaram que a família apresentou sentimento de indignação, de tristeza, grande decepção por desistirem dos estudos da mesma forma que dois alunos apontaram que seus familiares revidaram de imediato, incentivando a voltar os estudos. Já para quatro alunos, os familiares não expressaram nenhuma reação, considerando uma ação normal do aluno, um aluno afirma que a família apoia a decisão de parar de estudar, e outro aluno não respondeu nada a respeito da reação dos familiares.

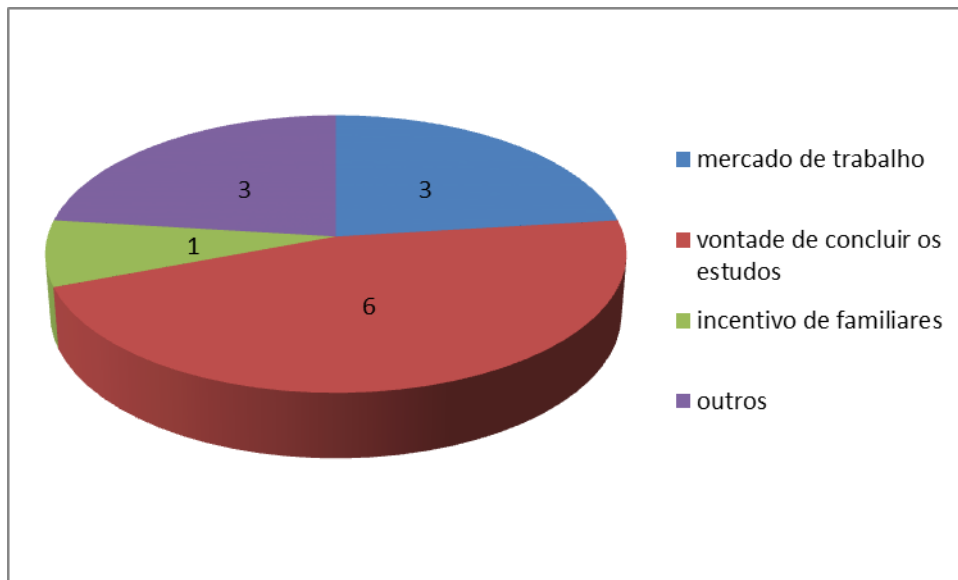


Gráfico 3: representação dos motivos de retorno aos estudos na EJA

O gráfico 3 representa os motivos pelos quais os alunos resolveram retornar a escola na modalidade da EJA, na qual seis dos alunos afirmaram que o fato se deu pela vontade de concluir os estudos e alcançar o almejado diploma. Três alunos afirmaram que seu maior interesse era o ingresso e aperfeiçoamento no mercado de trabalho, um aluno regressou aos estudos através do incentivo dos familiares. Três alunos afirmaram que outros motivos os levavam a retornar os estudos, na qual apenas um deles disse que seria para ingressar em um curso de mecânica.

Quanto perguntado aos alunos as principais dificuldades que sentiram ao retornar seus estudos na Educação de Jovens e Adultos, a maioria afirmou que não encontraram dificuldades, com nove alunos que defenderam essa questão. Já os outros quatro alunos afirmaram que sentiram dificuldades, e desses alunos dois disseram que sentiram dificuldades pela distância para chegar a escola, cansaço e falta de transporte para ter acesso a

escola, um afirmou que sua dificuldade era pela ausência nas aulas e para cuidar dos familiares e filhos.

Quanto ao questionamento se houve momentos em que se pensou em abandonar a escola, cinco alunos afirmaram que sim, existindo momentos que desestimularam a ir além aos estudos, como a falta de transporte escola, falta de interesse e a jornada de trabalho longa. Já oito alunos asseguraram que em nenhum momento sentiram vontade de abandonar a escola, tendo como principal incentivo a melhoria de vida, um bom emprego e maior satisfação da família.

## 4.2 Dados referentes aos alunos que deixaram a EJA.

### 4.2.1 Perfil dos alunos

Voltando a atenção para os alunos que estão matriculados, porém são considerados evadidos porque estão fora de sala de aula, a maioria dos 13 alunos que participaram da pesquisa são solteiros, totalizando seis alunos, quatro estão casados e três amasiados. Este fato pode levar a crer, que como a maioria dos alunos está ou casados ou amasiados, então uma possível causa para que os alunos tenham evadidos é o casamento, filho, família e todas as atividades domésticas envolvidas com esta condição de vida.

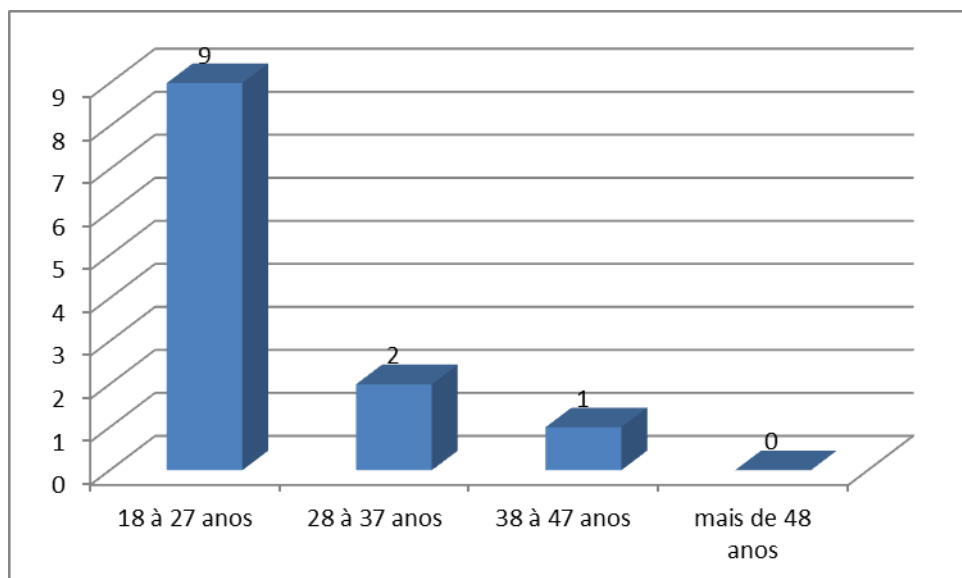


Gráfico 4: representação da idade dos participantes da pesquisa



Como podemos observar, no gráfico 4 nove alunos estão entre 18 e 27 anos, sendo, mais uma vez, a grande maioria dos alunos estão evadidos na pesquisa nas turmas da EJA, três alunos estavam entre 28 e 37 anos e um aluno entre 38 e 47 anos, mostrando que o número de pessoas adultas e idosas que evadiram são menores que a quantidade de jovens.

< 1 salário mínimo	1 salário mínimo	2 – 4 salários mínimos	> 4 salários mínimos	total
7	4	2	0	13
54%	31%	15%	0%	100%

Tabela 02: representação da renda familiar dos participantes da pesquisa

Com relação á renda familiar dos alunos que estão evadidos participantes da pesquisa se dispõe com sete alunos que se enquadram com renda menor de 1 salário mínimo classificados como família com baixa renda, e quatro alunos que tem familiares com um salário mínimo e dois alunos que tem renda entre 2 e 4 salários mínimos, representando 54%, 31% e 15% dos alunos evadidos na EJA respectivamente.

A indagação relacionado a quantidade de pessoas que moram na casa do aluno, onze dos alunos pesquisados convivem com uma quantidade de familiares entre 2 a 4 pessoas diariamente e duas pessoas convivem com 5 a 7 pessoas na mesma residência. Desta forma, considerando mais uma vez a realidade do Brasil, e principalmente da região do Nordeste, o número de alunos com uma família considerada grande é mínima, porém não se pode afirmar que os fatores familiares levaram estes alunos a evadirem, porque mesmo em uma família pequena podem ter problemas e responsabilidades que os levaram a este ato.

#### 4.2.2 Relação dos alunos evadidos com a EJA

Quando perguntamos sobre os motivos que levaram os alunos a EJA a retomar os estudos na Educação de Jovens e Adultos os alunos responderam de acordo com a tabela abaixo:

Mercado de trabalho	Vontade de concluir os estudos	Incentivo de familiares	Outros motivos	total
4	6	3	0	13
31%	46%	23%	0%	100%

Tabela 03: representação dos motivos da retomada dos estudos na EJA dos participantes da pesquisa

De acordo com a tabela 3, seis alunos apontaram que a decisão de voltar os estudos na EJA foi a vontade de concluir os estudos, para ter um diploma em mãos, para ir mais adiante nos estudos sejam em cursos profissionalizantes, técnicos ou superior, já quatro alunos afirmaram que voltaram a estudar para ingresso ou melhorar no mercado de trabalho. Os outros três alunos voltaram a estudar a através do incentivo da família, na qual pode-se pensar que este fato se deu por que tratava-se de alunos que constituam famílias, estava grávidas ou cuidando de irmãos mais novos.

Quanto aos motivos que os alunos deixaram de estudar na EJA dos alunos evadidos, a maioria respondeu que foi por causa do trabalho, envolvendo o cansaço e a jornada extensa de trabalho, totalizando sete alunos. Três alunos asseguraram que os motivos de sua desistência foram a falta de interesse nos estudos, sentindo-se desestimulado para adquirir conhecimentos e concluir o ensino fundamental e médio. Dois alunos afirmaram que o que motivaram a desistir os estudos foi a construção da nova família que constituía, uma por causa da gravidez e a outra pelo marido que não a deixava ir a escola. Um aluno não se manifestou na questão levantada.

Quando questionados a respeito da reação dos familiares ao saber da desistência do aluno na escola regular, cinco alunos responderam que os familiares ficaram indignados, com raiva, tristes, por que o aluno resolver largar os estudos, sendo por motivos fúteis ou não. Outros quatro alunos asseguraram que os familiares entenderam totalmente, e de imediato, a decisão do aluno, na qual todos precisavam cuidar da família, seja dos filhos os das tarefas domésticas. Quatro famílias questionaram a decisão do aluno em desistir da escola regular, porém aceitaram por saber das reais situações que se encontra a vida do aluno e da família.

Com relação as principais dificuldades que os alunos evadidos sentiram ao retornar seus estudos na Educação de Jovens e Adultos, a maioria respondeu que essas não existiam, totalizando quatro alunos. Já três alunos imporam o trabalho como principal forma de dificuldade, da mesma forma que outros três colocaram a responsabilidade ao longo tempo que ficaram sem estudar, muito tempo ausente das atividades escolares. Dois alunos afirmaram que as dificuldades estava ligadas a família e a conciliação com os estudos e um aluno atentou as dificuldades a aquisição da leitura e da escrita, não acompanhando os conteúdos que era repassado em sala de aula.

Ao questionar aos alunos a respeito do desejo de retomar os estudos na EJA, os treze afirmaram que há este anseio, e que a maioria, dez alunos, afirmou que esta vontade está interligada a melhoria de vida e ingresso no mercado de trabalho ou mudança de emprego,

almejando um melhor desempenho, reconhecimento e salários. Os outros três alunos indicaram que este desejo estava envolvido na aquisição de novos conhecimentos e aperfeiçoamento dos já existentes, podendo remeter a questão da possibilidade de fazer cursos técnicos, profissionalizantes ou superiores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou identificar nos alunos matriculados e freqüentando as aulas e nos alunos matriculados considerados evadidos as dificuldades enfrentadas na escola, seja na evasão da escola regular ou na EJA, as problemáticas envolvidas na família, com familiares apoiando a falta de compromisso com a escola, da mesma forma que apresentaram indignação com a irresponsabilidade dos alunos em permanecer na sala de aula.

A amostra em questão, dos participantes da pesquisa, teve a grande maioria jovens, com 19 alunos entre 18 e 27 anos, o que nos remete a entender o porquê houve a criação de propostas curriculares para os jovens, englobando estes alunos que estiveram evadindo na escola regular e ingressando na EJA, considerando que a proposta do ensino era voltada exclusivo para os adultos, para construção de indivíduos para ler e escrever e ingressar no mercado de trabalho, lançado sua expansão para os jovens só depois da década de 80.

Do total dos alunos pesquisados, 23 são considerados como alunos de baixa renda, com renda até um salário mínimo por família, o que remetemos a considerar que boa parte dos alunos carentes são menos propícios aos estudos, principalmente quando tem pais analfabetos. No entanto, com a universalização do Ensino ofertado pelo Estado, todos os indivíduos, independente das condições de vida devem ter uma educação básica, e sua intensidade e interesse dependerá, em boa parte, do aluno.

Com relação ao abandono na escola regular com o abandono da EJA, o trabalho foi o principal causador da evasão nessas duas fases, totalizando 12 alunos, estimulado pelo cansaço e as extensas jornadas de trabalho. Já que a maioria dos alunos é de baixa renda, necessitam trabalhar para almejar uma vida digna. Outro fator impulsionador para evasão foi a família: por ter que cuidar de familiares, de irmãos mais novos, pelo casamento e as responsabilidades de casa, e a espera de um filho: a sonhada e temida gravidez.

Os principais motivos que levaram os alunos a retornarem aos estudos na EJA, foram a vontade de concluir os estudos (12 alunos), a inserção no mercado do trabalho e aperfeiçoamento para melhoria ou mudança de emprego.

Os alunos que estão freqüentando afirmaram que já houve momentos que pensaram em desistir de estudar, seja por problemas da família, tarefas domésticas, cansaço e exaustão em acompanhar os conteúdos escolares, totalizando 5, e os outros 8 não sentiram este desejo. Já o anseio em voltar às aulas na EJA dos alunos evadidos era imenso, pois todos afirmaram

essa questão, seja visando o mercado de trabalho e a mudança para um emprego melhor, ou aquisição de novos conhecimentos e aperfeiçoamento dos já adquiridos.

Desta forma se deve ter um planejamento para viabilizar atividades e metodologias que envolva os alunos, que levem em consideração os momentos extra-classe que têm, como as tarefas de casa, os familiares, filhos, e principalmente o trabalho. Desta forma, poderia ter momentos de reflexão, de relaxamento antes ou depois das aulas, atividades que envolva construção de cronogramas e outros momentos par organização da vida social e acadêmica.

Da mesma forma, que se deve avaliar o material didático utilizado, sejam os livros e apostilas, recursos didáticos e material concreto, visando aproximar o aluno do conteúdo, proporcionando momentos de interação entre o aluno, professor e o conteúdo apresentado, e principalmente proporcionando situações de descontração, prazer e alegria nos momentos em que os alunos estão em sala de aula.

Com esses impasses o aluno pode sentir-se mais vontade de estudar, de ir mais além aos estudos, da mesma forma que trabalhará sua vida em família, social e trabalhista, de modo a relacionar, os estudos e seu desejo de ingressar no mercado de trabalho, na busca de melhoria de emprego e a conclusão dos estudos na escolar.

Enfim, é importante que haja um trabalho pedagógico na escola, para buscar atividades e metodologias que prendam a atenção e o interesse do aluno na escola, na modalidade da EJA, buscando situações que desenvolva a relação escola x família x trabalho, consolidando cada um, para que um não impeça o trabalho do outro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. P. **Formação contínua de professores: um contexto e situações de uso de tecnologias de comunicação e informação.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: FE-USP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental, 5ª a 8ª série, introdução.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CERATTI, M. R. N. **Evasão Escolar: causas e consequências.** Programa de desenvolvimento educacional (PDE), SEED/PR. Dez./2008.

COSTA, D.A.S.; CUNHA, G.A.; ARANTES, M.F. **O processo de evasão escolar na vida dos alunos da EJA de uma Escola Estadual de Uberaba – MG.** 2012. 13 f. Disponível em: <[http://legacy.unifacef.com.br/novo/iv\\_congresso\\_de\\_iniciacao\\_cientifica/Trabalhos/Inicia%c3%a7%c3%a3o/Dayane%20e%20Greicy.pdf](http://legacy.unifacef.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica/Trabalhos/Inicia%c3%a7%c3%a3o/Dayane%20e%20Greicy.pdf)>. Acesso em: 25 fev. 2014.

DANTAS, R. V. M. **Motivos da evasão dos alunos da EJA da E.E. Isabel Oscarlina Marques.** Vila Velha: ESAB, 2010.

REBELO, M.N.; SANTOS, S.J.S. **Evasão Escolar: um desafio a ser superado na educação de jovens e adultos.** Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 2010. 14 f. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2010/artigos/pedagogia/seminario/681.pdf>>; Acesso em: 25 de fevereiro de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIONCIO, M. P. **Principais motivadores da evasão escolar no Ensino Médio EJA.** Monografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, São Paulo 2009.

LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: Uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v.5, março/2005.

NEIVA, D. A. A. **Letramento literário e os sujeitos da EJA: práticas, eventos e significados atribuídos.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2010. 168 f.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PEDRONI, J.L. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA – Estudo de caso – Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Barbosa.** 2009. 26 f. Monografia

(Especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul